

Homens Santos no Mediterrâneo Tardo Antigo: novas perspectivas eremíticas através das hagiografias de Valério de Bierzo

Andrea Dal Pra de Deus

Doutoranda UFPR

andreadallpra@gmail.com

Resumo:

As hagiografias de Valério, bem como toda sua produção literária, intentavam ser um instrumento didático aos monges, durante seu período de formação intelecto-religiosa. Dado seu grande número de manuscritos existentes, a compilação hagiográfica de Valério de Bierzo deve ter tido uma considerável difusão nos ambientes monásticos da *Hispania* alto-medieval. Para ser santo, mais que membro da hierarquia eclesiástica o homem tardo-antigo tinha que, necessariamente, passar pela prática eremítica. Esta idéia, presente nas hagiografias de Valério do Bierzo, expõe uma fratura política dentro da instituição eclesiástica e predispõe um destaque social à prática eremita.

Palavras-chave: hagiografias; homem santo; eremitismo; Valério de Bierzo; Tardo-Antigo

As hagiografias são documentações essenciais para se compreender a difusão do cristianismo dentro de um segmento específico da sociedade- *a ecclesia*. Valério de Bierzo, autor de uma compilação hagiográfica na sétima centúria, legou-nos uma documentação que disponibiliza inúmeras possibilidades de discussão científica, uma vez que nos insere em diferentes campos de análise. Por se tratar de uma obra que trata da vida dos homens considerados santos, na perspectiva de um monge anacoreta, por si só este documento baliza a fronteira entre uma cultura característica do tardo-antigo – o cultivo do cristianismo através do *exempla*, ou seja, por meio de testemunhos de vida de pessoas que se esmeraram em uma prática de vida perfeita – e acontecimentos de cunho político – relações de poder exercidas em pelo menos duas frentes; uma delas verificada por meio do texto e da mensagem implícita que existe ao se descrever a vida de um homem virtuoso e o impacto desta mensagem no processo de conversão religiosa instaurado na península naquele momento, e, extensivamente, à outra constatação: a política e o poder entrelaçam-se à cultura, enfaticamente, neste contexto, pois esferas de poder regional/local interagem com o impacto da divulgação pedagógica de uma vida imaculada. O cristianismo, que se acopla às teorias políticas, para além de uma doutrina religiosa passa a transparecer particularidades exclusivistas. Isto significa que se imprimem modos de vida e concepções políticas próprias a diferentes segmentos sociais. Se, por um lado, a aristocracia hispano-visigoda educa-se aos moldes de um cristianismo galgado sob instruções de bispos instruídos, oriundos em sua maioria de famílias abastadas do reino, por outro lado, os estratos médios e baixos da sociedade orientam-se por meio da tradição oral, das pregações corpo-a-corpo, dos testemunhos de vida, dos valentes monges ascetas. A existência de um interlocutor (o texto e o autor) entre a Palavra de Deus e os fiéis transfigura o trabalho de Valério – “suas” hagiografias, no caso – como um constructo político.

Mais do que dizer o que é certo ou errado na conduta de um cristão, as hagiografias, quando entendidas como exemplos de vida, dotam-se de um componente político que cataliza as relações sociais entre o grupo nobiliárquico e os grupos médios e baixos, no que se refere a status social, na medida em que disponibiliza a este segmento uma possibilidade de ascensão social extra-terrena, e, de alguma maneira, certa significância política. Pormenorizando, estamos propondo que a divulgação de um texto sobre a vida de homens santos/ homens imaculados sinaliza que o converso em potencial ou o fiel praticante possam se esmerar na imitação das práticas espirituais destes homens ilibados e alcançar a santidade. A santidade pode ser vista como um estado de alto status social, uma posição de destaque na vida imortal que acompanha os homens em sua trajetória de morte:

Mas suas obras revelam que Valério entendia o cristianismo e a forma de sua difusão de uma maneira muito própria e peculiar, visão que acabou levando-o ao confronto com as hierarquias eclesásticas. Uma postura muito característica do homem santo tardo-antigo que o levava também a aproximar-se dos poderes nobiliárquicos de cunho local e regional, servindo de interlocutor daquelas populações rústicas, camponesas e paganizadas com os mais importantes segmentos sociais e políticos na Hispania visigoda¹.

No isolamento social o individuo consegue entrar em consonância com o Deus cristão. Um Deus que repetidamente aparece nas escrituras mostrando seu desejo por meio de ações naturais incomuns, que ocorrem, exatamente, nessas áreas vazias. Passagens com Gêneses, Êxodo no Velho testamento são recuperadas quando, no Novo testamento, Jesus propõe o mesmo tipo de isolamento. A amplitude do impacto da existência do *uir sanctus* na sociedade tardo-antiga hispana, sensibilizava, também, as elites. Estas, por vezes, associavam-se ao *uir sanctus*, por meio de patrocínios de oratórios, a fim de firmar seu compromisso com a integração do cristianismo e de certa forma tirar proveito das oferendas dirigidas ao mártir². No entanto, o homem santo parece ter tido um impacto expressivo junto aos *rustici*. As populações que habitavam as regiões mais afastadas dos centros urbanos e que se dedicavam a cultos pagãos foram, em especial, afetadas pelo carisma e práticas dos homens santos³.

A prática eremítica fornece elementos políticos e culturais característicos que, conformados em uma teoria sobre o conceito de perfeição social, dinamizam a intensidade de certos valores cristãos em detrimento de outros. Esta seleção não é ocasional, mas fruto de um contexto propício, e de influências de obras, como a Compilação de Valério do Bierzo. O eremitismo foi um movimento propulsor da extensão do cristianismo, geográfica e demograficamente. Como é sabido, o cristianismo disseminou-se em um primeiro momento no ambiente urbano e teve uma difícil penetração em zonas ruralizadas do mediterrâneo. A partir do século V percebemos intenções de cristianização em locais ermos, como o caso do norte da península, que abrigava pagãos em grande profusão. Neste mesmo século projetam-se Hidácio e Orósio, ambos de origem galáica, ou seja, provenientes destas regiões, como

¹ FRIGHETTO, R. **Valério de Bierzo-Autobiografia**. Galiza: Toxosoutos, 2006, p.8

² FRIGHETTO, R. **Opt. Cit.** p.39

³ Fructuoso de Braga que no sétimo século erige-se como precursor da evangelização missionária dos *rusticus*, pois estrutura materialmente e intelectualmente os meios de propagação do cristianismo entre os camponeses, ao fundar mosteiros que capacitam monges na ação missionária, dota um contingente de homens aptos, através de uma metodologia específica, para difundir o cristianismo. Apesar de suas obras – *Regula monachorum* e *regula Communis* – não existir alusão à evangelização das populações pagãs, Fructuoso de Braga é responsável por organizar uma ação evangelizadora por parte dos monges. Segundo registros da vida de Fructuoso contidos na *Vita XV*, a simpatia e carisma das populações humildes para com sua figura evangelizadora era tanta que muitas vezes suas viagens eram acompanhadas por um séquito de pessoas extasiadas, como parece ter ocorrido em sua viagem a Andaluzia, chegando tal fato, até mesmo, a preocupar as autoridades civis que temiam pela ordem pública. In: GONZÁLEZ ECHEGARAY, J. **El Monacato de La España Nórdica en su Confrontación con el Paganismo (siglos VI-VII)**. Semana de Historia del Monacato Cantabrio-Asturionés. Monastério de Pelayo, s.ed., 1982, p. 50

importantes figuras da cristandade. Além do paganismo praticado através de cultos e oferendas a deuses locais, o priscilianismo era penetrado na zona galáica. No século seguinte, as comunidades cristãs destes ambientes ruralizados, afastados geograficamente das hierarquias eclesiásticas, começam a abraçar a fundação de mosteiros e a marcar materialmente a fundação espiritual de uma nova doutrina. O monacato pregou uma forte religiosidade no século VI reforçada pela profissão de grandes nomes na Península como Leandro de Sevilha, Juán de Bícilaro, Justiniano de Valência e Eutrópio de Valência⁴.

A caracterização dos homens santos no mediterrâneo do sétimo século parece ter acompanhado a via eremítica, pelo menos em alguma parte de suas trajetórias. As hagiografias compiladas por Valério do Bierzo corroboram esta prática. A santidade não era um recebimento, mas uma conquista. Para merecê-la os monges se forçavam a uma série de enfrentamentos, físicos e espirituais. Partir para o deserto e tornar-se assim um eremita, fazia parte deste processo de santificação. O deserto é espaço de combate do monge contra o demônio⁵. E neste processo de luta espiritual entre as virtudes do homem e a corrupção que o demônio intenta suplantar sobre o monge que nasce a concepção de homem santo. Durante este processo o monge adquire a santidade exorcizando pessoas e casas, curando doentes e até mesmo interferindo na natureza, acalmado uma tempestade, por exemplo. Estes são exemplos de obras maléficas que foram vencidas pelo monge através de sua santidade. A estes fatos associa-se o caráter carismático dos monges, entregues a austeridade das práticas cristãs de penitência, castidade, jejum e pobreza.

As hagiografias desempenharão um papel de disseminação da figura do homem santo, reafirmando a prática da *parenesis*, que é a imitação. Serão um elemento instrutivo aos monges em sua formação cristã e persuadirão muitos laicos a conversão. A intenção de Valério ao compilar a história de diferentes homens que desempenharam o papel de santidade é edificar a formação dos monges, que para ele não era suficientemente completa apenas com a preparação para se incluir nos estratos das hierarquias eclesiásticas. Para além, Valério vislumbrava que seu relato levasse alguns a imitarem a vida daqueles que lhes conta a história e quiçá dele próprio⁶. O monasticismo, portanto, é colocado como um rito de passagem para

⁴ GONZÁLEZ ECHEGARY, J. **El Monacato de La España Nordica em su confrontación con el paganismo (siglos VI-VIII)** In: Semana de Historia Del Monacato Catalo-Asturiones. Monasterio de San Pelayo, s.ed, 1982, p. 39

⁵ Os monges do Oriente já professavam esta idéia, pois segundo a Bíblia o deserto é a morada do Demônio. Vide **Lucas 8-29 e 11-24**.

⁶ Em sua autobiografia Valério mostra-se rodeado de dificuldade e tentações mas triunfante com a ajuda divina. Sua escrita acaba colocando-o como um modelo de exemplo aos jovens monges que aspiravam a salvação. In: A.ROBLES SIERRA,O.P San Valrio Del Bierzo Y Su Corrente de Espiritualidad Monastica.In: **Teologia espiritual - Revista cuatrimestral de los Estudios generales Dominicanos de españa. Enero-Abril**. Valência: Editora Universidad 1965, vol. IX, número 25

se alcançar o paraíso e a santidade, pois por meio de suas práticas extraía-se a ascensão do espírito.

Na *epistola beatissimae echeriae*, uma das vidas de santidade que fazem parte da compilação hagiográfica de Valério do Bierzo, nosso autor demonstra como Etéria era uma mulher santa e recorre a lugares santos para unir-se a Deus. Reforça nesta biografia elementos eremíticos, como o reforço da austeridade na prática cristã. Isto se contrapunha a vida professada por muitos clérigos partícipes de importantes postos na hierarquia eclesiástica. Muitos bispos, diáconos e presbíteros eram casados e desempenhavam funções no comércio ou administravam propriedades. A investidura religiosa, para alguns, era uma posição social mais do que uma prática espiritual. A difusão das hagiografias aponta que uma série de preceitos eram orientados ao clero e tinham de ser seguidos para se ascender a uma vida santa. Em *De Genere Monachorum*, Valério chega a queixar-se de problemas com outros monges que na sua concepção não estão testemunhando uma vida direcionada à santidade. O texto de *Item dicta beati Valeri ad beatum Donadeum scripta* irá reafirmar o que Valério refuta e professa, ao mesmo tempo, pois discorre sobre sua postura ascético-dogmática. Tais preceitos serão referendados em *De caeleste Revalatione*, incitando o homem à perfeição. Como percebemos os escritos de Valério acompanham sua conduta e seu discurso para instruir o monacato e o clero em geral sobre um cristianismo primitivo e enraizado na modalidade da *exempla*.

A emergência do homem santo durante do tardo-antigo demonstra como a prática de virtudes e o uso de exemplos a serem imitados conluía no imaginário desta época. Percebemos escritos políticos que se utilizam deste arquétipo para congregar ideais a serem tornados práticas na sociedade política⁷ justamente porque a realidade opunha-se a estes preceitos. As hagiografias teriam a função edificante ao tornar real e palpável a vivência de ideais cristãos que apenas o próprio Cristo, até então, tinha sido fidedigno. A austeridade eremita difunde o caráter apologético da doutrina cristã e erige a *sanctitas* ao mais alto status espiritual e social.

⁷Ao modo de Davi, que institucionaliza o pacto com Deus no exercício de sua soberania, o rei visigodo é colocado na posição de fundador de um reino cristão. A teoria política retoma o exemplo dos reis do Antigo Testamento, em que estes eram instrumentos da vontade de Deus. A aliança de Israel com Deus era, por vezes, quebrada por reis que rejeitavam e ultrajavam as obrigações do pacto. O livro dos Reis na Bíblia traça o valor de cada rei mediante uma comparação com o rei Davi – colocado como o único que se manteve firme à aliança – e com o rei Jeroboão, de Israel, que abandonou o pacto. Assim sendo, a comparação mostra se determinado rei “andou nos caminhos de Davi, seu pai” ou se “andou nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate”: <<Porque o rei que sucumbe ao vício, mostra o caminho do pecado como lemos de Jeroboão, que pecou e fez Israel pecar>>. Vide ISIDORO DE SEVILHA. **Sentencias**. ed. CAMPOS, J. e ROCA, I. Madrid, 1971. *Sent.*, III, 50, 6, p. 498: <<nam rex qui ruit in vitiis cito viam ostendit erroris, sicut legitur de Ieroboam, qui peccavit et peccare fecit Israel >>.

A perspectiva eremítica, divulgada pelas hagiografias compiladas por Valério do Bierzo, reforça o significado do homem santo na prática do cristianismo segundo uma vertente político-econômico-social e doutrinal. Em âmbito político o homem santo passa a ser espelho de um governante ideal. O mártir da fé é visto por Valério como homem mais apto a governar pois Deus o acompanha⁸. Na economia, a existência de homens santos vincula interesses de nobres⁹ ao mesmo tempo em que dialoga questionando a vida cenobítica¹⁰. Na prática social, o homem santo adquire um *status* elevado¹¹, sendo elemento de culto. Na doutrina, estimula a convicção de um Deus católico juiz, desejoso da extirpação do pecado e neste viés carrega as práticas de austeridade penitenciais consigo.

⁸ Vide FRIGHETTO, R. O Soberano Ideal na Obra de Valério de Bierzo. **Gerión**. Madrid. n. 16. p. 461. 1998.

⁹ “O *uir sanctus* cumpria uma função ideológica e sócio-econômica que, direta ou indiretamente, acabava por reforçar o *status quo* local e regional do próprio nobile que o acolhia”. In: FRIGHETTO, R. **Valério de Bierzo-Autobiografia**. Primeiro Premio de História Medieval da Galiza, 2005, p 39

¹⁰ Em *Uita Fructuosi* aparece um episódio, no qual Fructuoso de Braga é obrigado de forma violenta a abandonar a vida eremítica e adotar a vida de monge cenobita, demonstrando a “concorrência” entre as duas formas de vida monástica. Vide FRIGHETTO, R. **A valorização da Vida Eremítica na compilação Hagiográfica de Valério de Bierzo, século VII**, p. 122, nota 22; Outro fato é a “richa” entre Valério –monge eremita confesso- e os monges cenobitas de Compludo e de Rufiana exposta por Valério em *De Genere Monachorum*. Nesta documentação Valério critica o modo de vida que alguns monges cenobitas professam. Em contrapartida a estas críticas de Valério, encontramos escritos como os de Cassiano, Evágrio e Sulpício Severo que se referem ao cenobitismo como forma de vida mais perfeita que o eremitismo. Como é nítido, o embate teórico entre estes modelos de profissão monástica demonstram a tendência de se estimular uma sobreposição de uma forma sobre a outra, elaborando, para isto, modelos teóricos que deprimam uma via em detrimento da outra. Para Valério, observamos, as imposições da regra monástica talvez afastassem o monge da disposição contemplativa - as obrigações de trabalho, momentos definidos para comer, orar e estudar, inerentes ao ambiente do cenóbio congregavam para desviar o monge do exercício da introspecção.

¹¹ Valério apresenta na sua compilação hagiográfica a figura do eremita como *uir sanctus*, diferindo, portanto, dos relatos hagiográficos oficiais, que colocavam o *uir sanctus* como aquele que atingia a plenitude de seu status com a dignidade episcopal. Vide FRIGHETTO, R. **A Valorização da Vida Eremítica na Compilação Hagiográfica de Valério do Bierzo (século VII)**. Rio de Janeiro: SBPH, Anais da XXII reunião, 2002, p. 117-123

BIBLIOGRAFIA

- A.ROBLES SIERRA,O.P San Valrio Del Bierzo Y Su Corrente de Espiritualidad Monastica.In: **Teologia espiritual - Revista cuatrimestral de los Estudios generales Dominicanos de españa. Enero-Abril**. Valência: Editora Universidad 1965, vol. IX, número 25
- BAÑOS VALLEJO, F. *La hagiografia como género literario en la edad media*. Oviedo: Universidade de Oviedo, 1989.
- BARBERO DE AGUILERA, A. *La sociedad visigoda y su entornohistórico*. Madrid. Siglo XXI, 1992
- FERNANDEZ POUSA, R. : **San Valério**: Obras, Madrid, 1942
- FRIGHETTO, R. Panorama Economico-Social Del Noroeste de la Peninsula Iberica em Epoca Visigoda. La Obra de Valerio Del Bierzo. Salamanca: Universidad de Salamncna, 1996. **Tese de doutorado**. p. 1-380
- _____. Valerio do Bierzo. Autobiografia. **Primeiro prémio Historia medieval da galiza, 2005**, editorial toxosoutos, serie trivium, 2006
- _____. O Soberano Ideal na Obra de Valério de Bierzo. **Gerión**. Madrid. n. 16. p. 461. 1998.
- _____. **Cultura e Poder na Antiguidade Tardia Ocidental**. Curitiba: Juruá, 2000.
- _____. Los monjes *uiri sancti* según la regra monástica de Isidoro de Sevilla (siglo VII). **Pecia**, n.13, Paris: 2008.
- _____.Religião e Poder no Reino Hispano-visigodo de Toledo : A busca da unidade político-religiosa e a permanência das práticas pagãs no século VII. **Iberia, Logroño, n.2, 1999**.
- _____.*Uma tentativa de unidade político-religiosa na hispania visigoda de finais do século VII: o reinado de Égica*. **Cultura e Poder na Península Ibérica**. Curitiba: Juruá, 2001
- _____. Algumas considerações sobre o poder político na Antiguidade Clássica e na Antiguidade Tardia. **Stylos**, Buenos Aires, v.13, p.37-47, 2004.
- _____. Barbari e rustici na Obra de valerio do Bierzo (século VII). **SBPH, Anais da XX reunião**. Rio de Janeiro, 2000, p. 121- 127
- _____. Aspectos da Vida Economica no NW. Da península ibérica em finais do Século VII: A pequena propriedade rural na Obra de Valério do Bierzo. **Separata de hispania Antiqva XXI**, 1997, Universidade de Lalladolid. p. 515-524
- _____. A valorização da vida eremitica na Compilação hagiográfica de valerio do Bierzo (século VII). **SBPH, Anais da XXII reunião**. Rio de janeiro, 2002, p. 117-123.
- _____. Religiao e Poder no reino hispano-visigodo de Toledo; a busca da unidade político religiosa e a permanência das práticas pagas no século VII. **Iberia, revista de la Antiguidad**, numero 2, 1999, p. 133- 149
- _____. Incauto et inevitabili conditionum sacramentum: juramento de fidelidad y limitacion Del poder régio em la hispania visigoda em El reinado de egica (688). In: **Intus-Legere Historia**. 2007, vol. 1, número 1 - 2; pp. 67-79 Universidade adolfo Ibañez.
- GARCIA VILLADA, Z. **La Lettre de Valerius aux moines Du Vierzo sur La bienheuriense Astheria**. In: *Analecta Bollandiana* 29, Paris, 1910, p. 377-99

GONZÁLEZ ECHEGARY, J. El Monacato de La España Nordica em su confrontación con el paganismo (siglos VI-VIII) In: Semana de Historia Del Monacato Catalo-Asturiones. Monasterio de San Pelayo, s.ed, 1982

ISIDORO DE SEVILHA. **Sentencias**. ed. CAMPOS, J. e ROCA, I. Madrid, 1971.

LINAGE CONDE, A. *Los orígenes del monacato benedictino en La Península Ibérica*. León: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1972.

VELASQUEZ, I. **Hagiografía y culto a los santos en la Hispania Visigoda: aproximación a sus manifestaciones literárias**. Merida, 2005.